

e-book

# 8 perguntas e respostas

**Método**

sobre o

**Fônico**

# Apresentação



## Olá, Professor!

Neste E-book **8 Perguntas e Respostas sobre o Método Fônico** iremos sanar suas dúvidas sobre os métodos fônicos de alfabetização.

Método fônico refere-se a uma forma de alfabetizar com base no princípio fônico, isto é, ensinando de maneira sistemática e explícita as correspondências entre grafemas e fonemas.

As evidências científicas comprovam que a maioria das crianças aprende melhor com o uso desses métodos e muito poucas crianças são capazes de aprender por conta própria ou pelo chamado método global. Elas também comprovam que os métodos fônicos são ainda mais eficazes com alunos de nível socioeconômico mais baixo.

Todos os países desenvolvidos que possuem sistema alfabético de ensino adotam o método fônico em suas orientações para as escolas e professores.

No ano de 2019 o Ministério da Educação finalmente aderiu, endossou e passou a recomendar o uso desse método, amplamente disseminado pelo **Instituto Alfa e Beto**.

## Boa leitura!

# Perguntas e Respostas

## 1

### Como se alfabetiza usando métodos fônicos?

- Apresentar de forma sistemática e explícita as correspondências grafema-fonema:
  - Sistemática: seguindo uma determinada ordem.
  - Explícita: mostrando à criança os grafemas (letras) que correspondem ao fonema sendo estudado de cada vez.
    - Grafemas: são as letras que representam fonemas, o fonema /R/ pode ser representado por uma letra (R) ou um dígrafo (RR).
    - Fonemas: são os elementos sonoros que nos permitem identificar os diferentes sons que compõem uma palavra. Por exemplo, a palavra GATO possui quatro fonemas, a palavra SIM possui dois fonemas.
- Uma vez decidida a ordem de ensino, são escolhidas palavras que contêm esses fonemas/grafemas para praticar a identificação e “manipulação” dos fonemas, isto é, identificar os fonemas em diferentes lugares da palavra (princípio, meio, fim) por meio de atividades de análise (decompor) e síntese (juntar os fonemas para formar as palavras).
- No processo de alfabetização o foco deve ser nas palavras – e não em textos.
- É essencial que o aluno seja capaz de ler “pseudopalavras”, isto é, palavras sem sentido: esta é a única maneira dele comprovar que usa as técnicas de decodificação, e não o contexto ou o sentido para ler.
- Na medida em que o aluno já identifica algumas conexões entre vogais e consoantes, ele deve receber textos decodificáveis. Isto é, em que todas ou a maioria das palavras são formadas pelos grafemas que ele já sabe ler, ou seja, “decodificar”.
- O ensino da leitura e da escrita deve progredir ao mesmo tempo – aprender a decodificar (ler) e codificar (escrever).

## Importante:

- Alfabetizar é apenas parte do processo de ensinar a ler. Há um conjunto de outras habilidades – linguagem oral, redação, vocabulário, compreensão de textos, caligrafia – que devem ser desenvolvidas em paralelo (mas não no mesmo momento).

Para saber como alfabetizar usando o método fônico, recomendamos o “[ABC do Alfabetizador](#)”

Para conhecer um programa completo de alfabetização fônica, recomendamos o “[Programa Alfa e Beto de Alfabetização](#)”

## 2

### É importante ensinar caligrafia? O que dizem as evidências?

- O ensino da caligrafia ajuda a desenvolver a memória ortográfica das palavras, isto é, a reconhecer automaticamente a forma precisa da palavra. Isso, por sua vez, facilita a identificação do sentido correto da palavra e o domínio da ortografia.
- Na medida em que a digitação substituir a caligrafia será necessário proporcionar ao aluno outras oportunidades e formas para ele desenvolver essas duas habilidades (memória ortográfica e domínio da ortografia).
- Na vida escolar e na vida social a caligrafia ainda tem um papel importante – e por isso tanto a velocidade da escrita quanto a legibilidade constituem aspectos importantes da formação de um cidadão.
- A exigência da redação à mão, no ENEM, comprova que a sociedade requer e valoriza esse tipo de habilidade.

Para ajudar no ensino da caligrafia, recomendamos a [Coleção Grafismo e Caligrafia](#)

# 3

## Os métodos fônicos são mais eficazes?

Os métodos fônicos são mais eficazes porque são consistentes com a forma como o cérebro processa os estímulos associados à leitura e escrita. Eles são compatíveis com a maneira como o cérebro processa as informações grafo-fonológicas associadas ao processo de leitura e escrita (Dehaene, 2012).

A comprovação da eficácia dos métodos fônicos se faz por meio de pesquisas científicas controladas e cujos resultados cumulativos são analisados por meio de um procedimento denominado “meta-análise”.

A meta-análise é usada porque estudos isolados não são suficientes para comprovar a eficácia de uma intervenção: a meta-análise permite agregar os dados de diferentes estudos e compará-los usando uma métrica comum.

Os estudos mais abrangentes que comprovam a eficácia e superioridade dos métodos fônicos foram publicados por Adams (1990). As meta-análises mais abrangentes foram publicadas pelo National Reading Panel Report (2000), Ehri (2003) <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED479646.pdf> e National Early Reading Panel Report (2008), e também revistos por McGuinness (2005).

Os métodos fônicos são particularmente mais eficazes para alunos provenientes de níveis socioeconômicos desfavoráveis. Uma extensiva revisão da literatura sobre o tema foi publicada em 1998 (Snow, C.E.; Burns, M.G. &Griffin, P. 1998).

Veja a bibliografia completa [aqui](#).

# 4

## Que países adotam os métodos fônicos?

Praticamente todos os países desenvolvidos no âmbito da OCDE adotam métodos fônicos. O que varia é o grau de centralismo dos sistemas educativos. Os países mais ativos na adoção e promoção do método fônico a partir dos anos 90 foram Austrália, Estados Unidos, Inglaterra, Finlândia, França e Portugal. A maioria dos outros países já adotava esses métodos há décadas. Os países com recomendações ou currículos mais detalhados são Estados Unidos (Common Core), Inglaterra e Portugal (Metas curriculares).

# 5

## Qual a relação entre leitura e alfabetização?

Alfabetizar é aprender a ler e escrever. É uma pequena parte do processo da aprendizagem da Língua, que inclui a Leitura, Escrita (redação) e Expressão Oral.

Alfabetizar é condição necessária para compreender o que se lê. Mas não é condição suficiente – não basta estar alfabetizado, é preciso aprender muito mais (vocabulário, sintaxe, estratégias de compreensão, etc).

Veja o material ideal para ensinar seus alunos a ler [aqui](#)

# 6

## Qual a diferença entre método global, método do bê-a-bá e método fônico?

Método global se refere ao ensino da leitura partindo do texto e chegando ao nível da palavra. Há métodos globais que enfatizam a memorização de palavras inteiras e há outros que levam o aluno a decompor a palavra em sílabas e fonemas – mas de maneira não-sistemática. A unidade de trabalho é o texto e o foco é a compreensão do texto, não a identificação da palavra.

Método do bê-a-bá ensina o aluno a decompor a palavra em sílabas. Por inferência o aluno poderá identificar os fonemas, mas o método não ajuda o aluno nisso. A unidade de trabalho é a palavra.

Método fônico ensina o aluno, de maneira sistemática e explícita entre fonemas e grafemas. A unidade de trabalho é a relação fonema/grafema.

# 7

## A alfabetização pelo método fônico não considera outros componentes do ensino da língua?

Os métodos fônicos se reportam exclusivamente a um segmento do processo de ensino da leitura – a alfabetização ou domínio do código alfabético. Um programa de alfabetização que

usa o método fônico também deve contemplar o ensino de outras habilidades relacionadas com o ensino da língua. Essas habilidades não se restringem ao processo de alfabetização – muitas devem ser ensinadas e aprendidas nos anos iniciais de vida e especialmente na pré-escola. Elas também não se encerram na alfabetização. O domínio básico de uma língua normalmente requer cerca de 2 a 3 mil horas de estudo.

8

**Ensinar a ler pelo método fônico encoraja os alunos a depender muito da decodificação e não se preocupar com o sentido das palavras?**

Alfabetizar é como um andaime, depois que o aluno aprendeu a decodificar ele passa a reconhecer as palavras automaticamente, e, portanto, não mais depende do andaime. Ele só decodifica diante de palavras muito grandes ou pouco usadas – como na leitura de termos científicos longos e complexos ou bulas de remédio.

Um bom processo de alfabetização em Língua Portuguesa se faz no máximo ao longo de um ano letivo, com cerca de pelo menos uma hora por dia dedicada ao trabalho de decodificação (leitura e escrita) e de desenvolvimento de fluência de leitura. Ao final desse tempo o aluno deve ter adquirido a capacidade de ler qualquer palavra do idioma e de escrever a maioria delas de forma ortograficamente correta.

O próximo passo é adquirir **fluência de leitura**. E em paralelo, e ao longo de toda a vida escolar, ele deve aprender e desenvolver habilidades de compreensão.

## Parte 3

# Quer saber mais?

Conheça a mais completa linha de materiais para alfabetização da **Alfa e Beto Soluções**. São diversos produtos que têm por base o método fônico e as recomendações da Ciência Cognitiva da Leitura. O programa possibilita ao aluno desenvolver as habilidades de consciência fonêmica, princípio alfabético, decodificação e fluência de leitura.

A proposta pedagógica da Alfa e Beto para alfabetização tem como base a dualidade “aprender a ler” e “ler para aprender”. Os materiais possibilitam que antes, durante e depois do processo de alfabetização, a criança vivencie um ambiente rico em livros e desenvolva habilidades de compreensão de textos e de redação.

Conheça os produtos de alfabetização no site:

<https://alfaebetosolucoes.org.br/materiais-para-alfabetizacao/>

## Parte 4

# Definições Importantes

**Alfabeto:** sistema de escrita em que os caracteres (grafemas) individualmente (letras) ou em grupos (dígrafos) representam fonemas (menores unidades sonoras da língua). Em outras palavras, o alfabeto é um código que transcreve os elementos sonoros da fala (fonema) em sinais chamados grafemas (letras ou conjunto de letras como ch ou rr).

**Alfabetização:** o processo intencional de alfabetizar, ou seja, ensinar o funcionamento do código alfabeto.

**Alfabetizar:** ensinar a ler e escrever, isto é, ensinar as regras de funcionamento do código alfabético – as correspondências entre grafemas e fonemas que representam os sons da fala.

**Alfabetizado:** indivíduo que é capaz de ler e escrever, isto é, extrair o som de uma palavra ou pseudopalavra escrita e vice-versa.

**Código ortográfico:** conjunto de regras que trata das correspondências grafema-fonema e fonema-grafema. Essas regras podem ser independentes da posição do grafema nas palavras ou dependentes da posição ou do contexto (ex. a palavra “pelo” pode ser pronunciada com o “e” aberto ou fechado dependendo do contexto).

**Consciência fonológica:** consciência dos sons da língua como diferentes de outros sons (onomatopeias, por exemplo).

**Consciência fonêmica:** consciência de que a palavra é constituída por diferentes componentes de nível inferior ao da sílaba (os fonemas).

**Decodificação:** Procedimento intencional e sequencial para converter uma sequência de letras (palavra escrita) em uma forma fonológica (uma palavra falada). O termo correto é decodificação grafofonológica. A decodificação é o elemento central e o objetivo do processo de alfabetização: alfabetizar é ensinar a decodificar. O indivíduo alfabetizado é capaz de decodificar (qualquer) palavra usando os procedimentos adequados.

**Escrever:** transformar uma palavra oral na sua representação ortográfica. Escrever difere de redigir, que implica a produção de uma palavra, frase ou texto.

**Fonema:** a menor unidade fonológica que permite distinguir o significado (/P/ e /M/ são fonemas que nos permitem distinguir Pato e Mato. Existe uma notação adequada para indicar os fonemas, para simplificar usamos aqui //

**Fonética:** estudo dos componentes da linguagem relativos aos sons que constituem a fala, e que são pertinentes do ponto de vista das distinções perceptivas e produtivas em uma determinada língua.

**Fonologia:** estudo dos componentes da linguagem relativos aos fonemas, isto é, às unidades abstratas subjacentes à expressão sonora da fala e às regras de organização dessas unidades.

**Grafema:** unidade gráfica correspondente ao fonema. O grafema pode ser constituído por uma letra (“x” ou mais de uma “ch”).

**Fluência ou fluência de leitura:** facilidade, em termos de precisão e rapidez, na reprodução oral da sequência de palavras escritas presentes em uma lista ou em um texto conectado.

**Ler:** extrair o som de uma palavra escrita. Ler é diferente de compreender, que implica identificar o significado da palavra no contexto e fora dele.

**Léxico mental:** conjunto de representações mentais que um indivíduo possui das palavras da língua, sem especificação de sua forma particular.

**Léxico fonológico:** conjunto de representações mentais que um indivíduo possui da forma fonológica das palavras.

**Léxico ortográfico:** conjunto de representações mentais que um indivíduo possui da forma ortográfica das palavras (ou, dito de outra forma, de sua expressão visual).

**Léxico semântico:** conjunto de representações mentais que um indivíduo possui do significado (ou conteúdo semântico) das palavras.

**Métodos fônicos:** métodos de ensino da leitura baseados na explicitação e ensino do princípio alfabético, das correspondências grafema-fonema e das outras correspondências grafofonológicas.

**Método da silabação:** métodos de ensino de leitura baseados na decomposição da palavra em sílaba e da sílaba em letras (também conhecido como método do bê-a-bá). O “método Paulo Freire”, desenvolvido para a educação de adultos no início dos anos 60, se baseia na silabação: as palavras-chave, escolhidas mediante pesquisas no ambiente sociocultural dos alunos, depois de discutidas (conscientização), eram decompostas em sílabas e as sílabas decompostas para formar novas sílabas e novas palavras.

**Método construtivista:** a rigor não existe um método construtivista. As propostas do construtivismo e da teoria do “whole language” minimiza a importância do ensino sistemático e explícito das relações fonema-grafema e pressupõe que a criança irá aprender de maneira natural, acidental ou incidental essas relações.

**Ortografia:** conjunto dos grafemas e das regras que determinam suas combinações possíveis para representar as palavras da língua. A ortografia de uma palavra é a sequência de suas letras e fonemas.

**Ortografia transparente e opaca:** a ortografia de uma língua é transparente quando a escrita de todas ou quase todas as suas palavras é determinada por regras. A ortografia é opaca quando a escrita de muitas de suas palavras não obedece só a regras. A ortografia da Língua Portuguesa situa-se entre as de baixa opacidade – francês e inglês são muito mais opacas.

**Palavra irregular:** A palavra é irregular quando sua ortografia não é inteiramente determinada por regras ortográficas. Há pouquíssimas palavras irregulares na Língua Portuguesa.

**Princípio alfabético:** princípio de representação dos fonemas da língua por letras ou grafemas. O alfabeto é um sistema de escrita em que os caracteres, individualmente ou em grupo, representam fonemas. Isso é válido mesmo se o código ortográfico introduzir uma variabilidade considerável na relação grafema-fonema.

**Pseudopalavra:** sequência de fonemas (pseudopalavra oral) ou de letras ou grafemas (pseudopalavra escrita) que obedece às regras de formação das palavras da língua, mas que não possui significado na língua. Uma outra forma de definir: são palavras que poderiam existir de acordo com as regras da língua, mas não têm sentido (embora possam vir a ter). A palavra “vuvuzela” era pseudopalavra até que na Copa do Mundo de 2010 aprendemos o seu sentido. As pseudopalavras constituem um meio seguro para avaliar se a criança dominou o código alfabético e se é capaz de utilizar essas regras para ler e escrever (se a criança conhece a palavra “de cor” não ficamos sabendo se ela domina o código).

**Representação fonética:** representação dos sons da fala e de suas características susceptíveis de diferenciação na percepção ou na produção desses sons.

**Representação fonológica:** representação das unidades e das estruturas abstratas subjacentes à expressão sonora da fala.

**Representação lexical:** representação mental das palavras sem especificação de sua forma superficial (fonemas, isto é, unidades fonéticas/letras) ou abstrata (fonemas/grafemas) ou de seu conteúdo (morfemas e lexemas, isto é, palavras vistas só em termos de seu conteúdo semântico).

**Representação ortográfica:** representação da sequência de grafemas de uma expressão da fala e de sua organização em unidades maiores.

**Sílabas:** unidade da fonologia que corresponde a uma emissão de voz facilmente separável das emissões de voz adjacentes e que, em geral, é separada das outras por uma queda de energia acústica.

**Valor fonológico da letra:** pronúncia da parte crítica do nome da letra que evoca o fonema que ela representa. Por exemplo /ffff/ para letra F.

# Bibliografia

Para conferir a bibliografia, acesse o site abaixo:

<https://www.alfaebeto.org.br/blog/alfabetizacao-metodo-fonico/#Bibliografia>